



UNIVERSIDADE DE RIO VERDE



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO
EM INFORMÁTICA PARA INTERNET**

**MODALIDADE PRESENCIAL NO ÂMBITO DO
PROGRAMA PRONATEC – MÉDIOTECH**

**EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO**

CIDADE DE OFERTA DO CURSO: APARECIDA DE GOIÂNIA – GO

**PROJETO APROVADO PELO CONSUNI – CONSELHO UNIVERSITÁRIO
RESOLUÇÃO Nº.**

RIO VERDE, ESTADO DE GOIÁS, 2018



UNIVERSIDADE DE RIO VERDE



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
CAMPUS RIO VERDE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA
INTERNET**

RIO VERDE, ESTADO DE GOIÁS, 2018



UNIVERSIDADE DE RIO VERDE



Reitor
Sebastião Lázaro Pereira

Leonardo Veloso do Prado
Vice-Reitor

Helemi Oliveira Guimarães de Freitas
Pró-Reitora de Graduação

Pró-Reitor de Pós-Graduação
Gustavo André Simon

Pró-Reitor de Extensão e Cultura
Vanessa Renata Molinero de Paula

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis
Nagib Yassin

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
Eduardo Lima do Carmo

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Alberto Barella Netto

Procuradora Geral
Viviane Aprígio Prado e Silva

Coordenadora Geral do Pronatec
Maria Flavina das Graças Costa

Rio Verde, Estado de Goiás, 2018.



UNIVERSIDADE DE RIO VERDE



Comissão de Elaboração

Maria Flavina das Graças Costa

Ana Paula de Sousa Prado

Coordenação Pedagógica

Coordenador(a): Luiz Guilherme Gonzaga Borba Ferreira

E-mail: luizguilhermeborba@gmail.com

Telefone: (62) 9 8196-2208

Revisão Linguístico-Textual

César Romero Macêdo

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
2. IDENTIFICAÇÃO.....	6
3. PERFIL DA INSTITUIÇÃO.....	6
3.1 Histórico Institucional.....	6
3.2 Identidade da Instituição	8
3.2.1 Missão.....	8
3.3.2 Compromisso	8
3.3.3 Responsabilidade.....	8
4. INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	9
5. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	11
6. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	11
7. OBJETIVOS DO CURSO	12
7.1 Objetivo Geral	12
7.2 Objetivos Específicos	13
8. PERFIL DOS EGRESSOS.....	14
9. REQUISITO DE INGRESSO	15
10. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA	16
11. PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA (PPI).....	16
12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO	16
13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	16
14. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	18
15. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS PARA APROVEITAMENTO DE ESTUDOS ANTERIORES	18
16. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS	18
17. MATERIAL DIDÁTICO	18
18. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	19
19. EMENTÁRIO.....	20
20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
RELAÇÃO DE DOCENTES PARA NOMINATAS	32

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso Técnico em Informática para Internet será oferecido através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC para estudantes de 1º e 2º anos do Ensino médio da rede pública estadual de ensino na modalidade concomitante, referente ao eixo tecnológico Informação e Comunicação do catálogo nacional de cursos técnicos.

Este projeto fundamenta-se nas bases legais do Programa Nacional e Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, no que dispõe a LDB n. 9.394/96 e no Projeto Político Pedagógico Institucional.

2. IDENTIFICAÇÃO

DADOS DA INSTITUIÇÃO
NOME: UNIVERSIDADE DE RIO VERDE – UNIRV
RAZÃO SOCIAL: FESURV – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
CNPJ: 01.815.216/0001-78
CAMPUS: RIO VERDE
ENDEREÇO: FAZENDA FONTES DO SABER, SETOR UNIVERSITÁRIO, RIO VERDE – GOIÁS.
TELEFONE: 64.3611-2202 – SITE: www.unirv.edu.br

REITOR: Sebastião Lázaro Pereira
Campus ou unidade de ensino que dirige: Universidade de Rio Verde – UniRV
Identidade: M1132560 – SSP/MG
Endereço: Fazenda Fontes do Saber
Telefone: (64) 3611-2200 – FAX: (64) 3611-2205 – e-mail: reitoria@unirv.edu.br

PROPONENTE: Maria Flavina das Graças Costa
Campus ou unidade de ensino que está lotada: Campus - Rio Verde
Cargo/função: Coordenadora Geral PRONATEC
CPF: 279.172.821-04
Endereço: Fazenda Fontes do Saber, s/n - Setor Universitário - Rio Verde - GO
Telefone: 64.99278-1829 / 64.3611-2202 – E-mail: flavina@unirv.edu.br

3. PERFIL DA INSTITUIÇÃO

3.1 Histórico Institucional

A UniRV foi fundada no ano de 1973 e, hoje, é uma das principais Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás. Já foi chamada de Fafi (Faculdade de Filosofia), Furv (Fundação Universitária de Rio Verde), em março de 1973 passou a ser FESURV (Fundação

do Ensino Superior de Rio Verde) e no dia 24 de fevereiro de 2003, por meio da Lei nº 4.541, foi criada a Universidade de Rio Verde – UniRV.

Além do campus Administrativo, instalado em uma área de 62 alqueires e mais um câmpus em Rio Verde (Centro de Negócios), a UniRV também está presente nas cidades de Aparecida de Goiânia, Caiapônia e Goianésia. Hoje são cerca de 7.000 acadêmicos frequentando um dos 21 cursos de graduação oferecidos em quatro grandes áreas: Ciências Humanas e Sociais (Administração, Ciências Contábeis, Design de Interiores, Design Gráfico, Direito, Pedagogia e Psicologia); Ciências Exatas e Engenharias (Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia de Software e Engenharia Mecânica); Ciências Biológicas e da Saúde (Ciências Biológicas – licenciatura e bacharelado, Educação Física – licenciatura e bacharelado, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Odontologia) e Ciências Agrárias (Agronomia e Medicina Veterinária).

Na área de Pós-Graduação, destaca-se o mestrado em Produção Vegetal, implantado em 2004, devidamente recomendado pela Capes/MEC – foi o primeiro a ser oferecido por uma instituição de nível superior do interior de Goiás.

Uma das características relevantes da UniRV é a sua atuação junto à comunidade. Praticamente todos os cursos da instituição desenvolvem projetos sociais. O trabalho em campo não só possibilita o aprimoramento dos acadêmicos, como também reflete na melhoria da qualidade de vida da população.

Para atender aos acadêmicos e formar profissionais aptos, a instituição conta com ampla e moderna estrutura e um quadro docente composto por mais de 80% de professores com mestrado e/ou doutorado, número que supera e, muito, as exigências da LDB – Lei de Diretrizes e Bases.

A Universidade vem atendendo a demanda por curso superior do Sul e Sudoeste do Estado, em razão de ser uma cidade geograficamente bem localizada no Estado. Uma região que polariza atividades variadas, com destaque pertinente à agropecuária, com forte atividade comercial e grande explosão na área da industrialização. É berço de formação profissional para aqueles que residem na cidade, em cidades vizinhas e circunvizinhas e a procuram a fim de buscarem conhecimentos e melhor nível de escolarização para atuarem no mercado de trabalho, por meio da oferta dos seguintes cursos.

Campus Universitário – Localizado na Fazenda Fontes do Saber, o Campus Universitário conta com o sete blocos que abrigam os diversos setores da administração, salas de aula, auditório, laboratórios, hospital veterinário, restaurante universitário, setores Bovino de Leite, Cunicultura, Piscicultura, Caprinocultura, Ovinocultura, Suinocultura, Equinocultura, Aquicultura, Avicultura, Apicultura, Fruticultura, Silvicultura e Paisagismo,

Olericultura, Grandes Culturas, Plantas Medicinais, Meteorologia, Reserva Ecológica, Casa de Vegetação e pivô de irrigação, onde são realizados experimentos de trigo, milho, algodão, soja e sorgo, entre outros.

No **Centro de Negócios** funcionam os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Educação Física. Também localizado a área central, conta com auditório, laboratórios de informática, biblioteca e quadra de esportes.

Campus Caiapônia – O Campus conta com oito salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, auditório e oferece três cursos: Direito, Educação Física e Engenharia Ambiental. A instalação de uma unidade na cidade de Caiapônia beneficia estudantes de diversos municípios, dentre eles, Iporá, Palestina, Piranhas, Doverlândia, Amarinópolis, Barra do Garças e Aragarças.

Campus Aparecida – O curso de medicina em Aparecida de Goiânia começou a ser idealizado em 2012, dentro do Projeto de expansão da Universidade e balizado pela pesquisa de quais cidades goianas apresentavam população e infraestrutura compatível com os anseios de desenvolvimento da Universidade.

Campus Goianésia – O curso de medicina em Goianésia iniciou as atividades no segundo semestre de 2015, dentro do Projeto de expansão da Universidade e, também, balizado pela pesquisa de quais cidades goianas apresentavam população e infraestrutura compatível com os anseios de desenvolvimento da Universidade

3.2 Identidade da Instituição

3.2.1 Missão

A UniRV tem por missão promover e disseminar o conhecimento por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão para a formação de profissionais com excelência e postura ética, contribuindo para o desenvolvimento local, regional e nacional.

3.3.2 Compromisso

Assegurar ensino de qualidade com sólidas bases científicas, interdisciplinaridade e visão atualizada do mundo, domínio e aplicação de tecnologias educacionais, formas participativas e práticas inovadoras de ensino e aprendizagem.

3.3.3 Responsabilidade

Assegurar ensino de qualidade com sólidas bases científicas, interdisciplinaridade e visão atualizada de mundo, domínio e aplicação de tecnologias educacionais, formas

participativas e práticas inovadoras de ensino e aprendizagem.

4. INSTALAÇÕES FÍSICAS

A UniRV – Universidade de Rio Verde oferece vinte e um cursos de graduação no *campus* de Rio Verde, um em Aparecida, quatro em Caiapônia e um em Goianésia.

O *Campus* I situado na Fazenda Fontes do Saber possui 297,39 hectares de área total, contando com 26.651 m² (área rural e social) de área construída que abriga os Blocos I, II, III, IV, V, VI e VII.

Esse *campus* conta com salas de aulas, áreas de circulação, laboratórios diversos, biblioteca central, dois auditórios (no bloco I para 250 pessoas e outro no bloco II para noventa pessoas), lanchonete, diversos setores agropecuários (bovinocultura, cunicultura, piscicultura, olericultura e caprinocultura) e sede da associação dos Professores e Funcionários da Universidade de Rio Verde.

O bloco I é utilizado pelos Cursos de Design Gráfico, Design de Interiores, Enfermagem, Engenharia de Software, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Pedagogia.

Para dar suporte ao funcionamento pedagógico, a UniRV conta com instalações destinadas a providências administrativas, com área construída de 12.103 m². Há no Bloco I 50 salas de aulas todas climatizadas, 6 salas de direção, 1 sala da Coreme, 2 laboratórios de medicina, 2 laboratório de Design, 3 salas para secretaria geral, 1 sala Departamento de Estágio, 8 laboratórios de informática, 1 núcleo de desenvolvimento de software, 1 sala coordenação dos laboratórios de informática, 1 laboratório de Psicologia, 1 sala da coordenação do estágio probatório, 2 salas setor de bolsas, 1 central de cópias, 1 laboratório de fisioterapia, 1 núcleo da faculdade de Odontologia, 1 sala de EAD, 1 sala de Coral, 1 laboratório de monitoramento ambiental, 1 consultório de Enfermagem, 1 laboratório de Enfermagem, 1 sala de teleconferências de Engenharias, 1 sala de reuniões, 2 salas do Núcleo de Disciplinas Comuns, 23 salas destinadas a administração superior (Reitoria, Vice-Reitoria e Pró-Reitorias), 1 sala de monitoramento, 1 tesouraria, 3 salas de Departamento Financeiro, 5 salas do Departamento de licitação, 1 sala do Departamento de cerimonial, 2 salas do Departamento de Compras, 1 sala do Departamento de Contabilidade, 1 central de atendimentos, 1 central de cópias, 1 sala da Assessoria de Comunicação, 3 salas de Tecnologia de informação, 1 sala de telefonista, perfazendo 630 m² de área construída.

O bloco II do *Campus* Administrativo é utilizado pelos cursos de Ciências Biológicas, Agronomia e Mestrado em Produção Vegetal. O prédio possui a seguinte infraestrutura utilizada pelos cursos: 29 laboratórios de diversas áreas, 10 salas de aula para graduação e

mestrado. Há diversas salas de apoio pedagógico e técnico, 1 subsecretaria e 13 salas compartilhadas por professores para suas atividades, inclusive para atendimento a alunos.

Os cursos de Agronomia, Engenharia Civil e Engenharia de Produção ocupam o Bloco III do *Campus I*, contando com 20 salas de aula, 4 salas para coordenação de núcleos pedagógicos, 1 sala de professores, 3 salas de serviços administrativos e apoio, banheiros, lanchonete e uma ampla área de convivência.

No bloco IV funcionam os cursos de Medicina Veterinária e Engenharia Civil, além de contar com um laboratório de Odontologia. O bloco tem 10 salas de aula, 1 sala de convivência, 2 laboratórios de informática, 2 banheiros, 1 sala de professores e 3 salas para direção de cursos, atende ao curso de Medicina Veterinária, abrigando o Laboratório de Anatomia Animal e o Laboratório de Patologia Animal, juntamente com vestiários feminino e masculino para a realização de aulas teórico-práticas.

A Clínica Veterinária Escola conta com uma recepção, dois consultórios, ambulatório, sala da administração, área de canil e centro cirúrgico.

O bloco V é utilizado pelo curso de Engenharia Ambiental consta com 12 salas de aulas, 1 sala de professores, 1 subsecretaria, 1 sala de direção, 1 sala de núcleos e 2 banheiros.

O bloco VI é utilizado pelos cursos de Direito, Medicina e Psicologia e conta com 4 salas de direção e coordenação, 2 salas para os núcleos da faculdade de Direito, 1 mini-auditório, 2 salas de professores, 1 subsecretaria, 1 sala de xerox, 1 sala de T.I. e 31 salas de aulas.

O bloco VII é utilizado pelo curso de Engenharia Mecânica e conta com 8 salas de aula, 1 área de convivência, 1 sala de automação, 1 sala de professores, 2 salas de direção de curso, 3 banheiros e 4 laboratórios. Esse prédio sofreu reforma e ampliação para se adequar às necessidades do curso de Engenharia Mecânica.

A Clínica Escola de Fisioterapia conta com 4 salas de atendimento, 1 copa, 1 banheiro, 1 sala de recepção e 1 almoxarifado.

A Clínica Escola de Odontologia conta com 1 sala de arquivos, 1 sala de recepção, 4 banheiros, 2 salas de atendimento odontológico, 2 salas de raio-x, 1 sala de esterilização, 1 sala de material esterilizado, 1 sala de expurgo, 1 sala de coordenação, 1 sala de distribuição de material, 1 sala de assepsia, 1 sala de apoio a prótese, 1 copa, 1 depósito de material de limpeza.

O prédio do Centro de Negócios (*Campus II*), com área construída de 2.596,87 m², é utilizado pelos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Educação Física e está localizado à Rua São Sebastião, 05 – Centro. Também funcionam ali a Clínica Escola de

Nutrição e o Pibid. O prédio tem 2 salas para secretaria, 3 salas para direção das faculdades, 1 sala de audiovisual, 1 sala de professores, 17 salas de aula, 8 banheiros, 2 laboratórios, 2 salas para os Núcleos de Estágio e Atividades Complementares, 1 biblioteca, 1 auditório para 90 pessoas, 1 sala de recepção, 1 sala para café e 1 sala para o Cerve.

A UniRV faz uso de outros prédios no município de Rio Verde, onde funcionam setores específicos em imóveis alugados ou cedidos. São eles: Clínica Escola de Odontologia, Clínica Escola de Psicologia, escritório da Granja Escola (cuja infraestrutura se mantém, porém encontra-se com as atividades suspensas temporariamente), Núcleo de Prática Jurídica, Comitê de Ética em Pesquisa, Arquivo Morto, Setor de Diplomas, Setor de Licitação, Departamento Pessoal.

5. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO: Técnico em Informática para Internet

FORMA: Concomitante

MODALIDADE: PRESENCIAL

OFERTA: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC – FNDE – MEC

EIXO TECNOLÓGICO: Informação e Comunicação

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 15 meses

TURNO DE OFERTA: Vespertino

QUANTIDADE DE VAGAS: 25

REGIME DE MATRÍCULA: semestral

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 1000 HORAS

PERIODICIDADE DA OFERTA: De acordo com o PRONATEC e as possibilidades dos recursos

MANTIDA: Universidade de Rio Verde – UniRV

LOCAL DE OFERTA: Campus da Universidade Estadual de Goiás de Aparecida de Goiânia. Em parceria, o espaço físico de sala de aula e laboratório de informática da UEG é disponibilizado aos alunos do Projeto Mediotec da Universidade de Rio Verde. A sala de aula possui cadeiras para 40 alunos, quadro branco, projetor, televisor e ar condicionado. O laboratório de informática possui 25 computadores, conexão de internet, projetor, quadro branco e ar condicionado.

COORDENADOR: Luiz Guilherme Gonzaga Borba Ferreira

6. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica é garantida pelas Instituições da rede Federal, Estadual, instituições privadas e pelos sistemas nacionais de aprendizagem e, agora, aberto à rede pública municipal, como é o caso da Universidade de Rio Verde – UniRV.

A Universidade de Rio Verde – UniRV atenta às necessidades da região em que está inserida desde 1973, foi pioneira em oferecer Educação de qualidade, no Ensino Superior e cursos de Pós-Graduação. Teve experiência com ensino médio, quando manteve o Colégio “Albert Einstein”, mas aos poucos sua atuação foi focando no ensino superior. Porém, com aumento das demandas específicas de formação técnica de ensino médio, a sanção do Presidente à nova lei que instituiu a reforma no ensino médio brasileiro e o lançamento do Médiotec, um braço do PRONATEC, no qual, simultaneamente, os acadêmicos poderão cursar o ensino técnico e o ensino médio. A instituição se sensibilizou no sentido de atender às necessidades da população e do mercado de trabalho, ampliando as chances dos estudantes conseguirem um emprego.

A escolha dos cursos a serem ofertados foi criteriosa, levando em consideração a experiência na graduação, em cursos similares. Assim sendo, o curso Técnico em Informática para Internet visa contribuir com o desenvolvimento local e regional e promover a capacitação técnica de jovens que se encontram impossibilitados de cursar o Ensino Superior, pois as estatísticas indicam 83,4% da população, com idade igual ou superior a 18 anos, não concluiu essa etapa da Educação Básica.

Assim, a Universidade de Rio Verde – UniRV organiza este plano de curso para o atendimento de uma demanda existente na região.

O curso garantirá as competências necessárias, baseado em princípios éticos, pedagógicos e na articulação da tecnologia e dos conhecimentos básicos.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Objetivo Geral

O Curso Técnico em Informática para Internet, presencial, tem como objetivo geral capacitar profissionais no desenvolvimento de programas de computador para Internet, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação; na utilização de ferramentas de desenvolvimento de sistemas, para construir soluções que auxiliam o processo de criação de interfaces e aplicativos empregados no comércio e marketing eletrônicos e no desenvolvimento e realização de manutenção de sites e portais na internet e na intranet.

7.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- utilizar os conceitos de análise e projeto orientados a objetos, identificando os objetivos, fluxos de trabalho e resultados da análise de requisitos, análise e projeto do sistema de informação;
- compreender os conceitos de processo de desenvolvimento de software: fases, fluxos de trabalho, iterações, incrementos, papéis, artefatos e atividades;
- conhecer e aplicar os conceitos de gerência de projetos, identificando os ciclos de vida e de projeto e as áreas de conhecimento do PMBOK (Guia de Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos);
- implementar algoritmos;
- desenvolver programas utilizando os paradigmas de programação estrutura e orientada a objetos;
- desenvolver aplicações para Internet com programação no cliente e servidor, controlando o estado da informação e o acesso às aplicações;
- desenvolver aplicações seguindo o padrão MVC, utilizando tecnologia AJAX, mapeamento objeto-relacional e ferramentas de relatório;
- conhecer os princípios da Arquitetura Orientada a Serviço de desenvolver servidores e clientes de serviços para Internet;
- conhecer os princípios e técnicas de designar a construção de interfaces;
- criar páginas usando linguagem de marcação de texto e hipermídia, aplicando folhas de estilo na formatação da informação;
- conhecer os conceitos de interação usuário-sistema e as fases do processo de design de interface;
- conhecer os conceitos de banco de dados;
- modelar e projetar banco de dados relacionais;
- escrever comandos em linguagem de consulta estruturada (SQL) no acesso

às informações armazenadas em um banco de dados; e

- instalar, configurar e realizar a administração básica de infraestrutura de servidores de Internet e de banco de dados.

8. PERFIL DOS EGRESSOS

O curso Técnico em Informática para Internet do eixo Informação e Comunicação, será ofertado na modalidade concomitante e habilitará o egresso a atuar como técnico em informática para internet. O profissional Técnico em Informática para Internet estará apto para promover a gestão no negócio da informática, seguindo princípios éticos, humanos sociais e ambientais.

Ainda receberá formação que o habilitará a:

- conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- compreender os conceitos da Análise e Projeto Orientado a Objetos, avaliando problemas reais e produzindo modelos orientados a objetos utilizando UML;
- projetar soluções computacionais, criando modelos orientados a objetos;
- compreender a importância de um processo de software, conhecendo e utilizando seus diversos componentes;
- implementar algoritmos;
- desenvolver programas de computador usando linguagem orientada a objetos;
- desenvolver programas de computador com interfaces gráficas com o usuário e armazenamento persistente;
- desenvolver aplicações para Internet, utilizando o padrão de arquitetura MVC, construindo relatórios e aplicando técnicas de mapeamento objeto-relacional;
- utilizar frameworks de desenvolvimento ágil;
- estruturar e processar dados em documentos XML;

- programar aplicações servidoras e clients de WebServices;
- aplicar princípios e técnicas de design na criação de interfaces;
- estruturar documentos da Internet usando a linguagem HTML;
- formatar a apresentação de documentos da Internet utilizando folhas de estilo;
- estruturar documentos da Internet para facilitar a localização de informações;
- aplicar os conceitos de usabilidade e acessibilidade de interfaces de usuário;
- planejar, aplicar e interpretar avaliações de interfaces do usuário;
- construir modelos de dados e utilizar técnicas de normalização em bancos de dados;
- construir comandos de acesso a dados em uma linguagem relacional (SQL);
- aplicar técnicas de programação em bancos de dados;
- instalar servidores de sistema operacional;
- criar usuários e instalar services de Internet e um sistema operacional;
- conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
- posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.

9. REQUISITO DE INGRESSO

Para concorrer a uma vaga, o candidato deverá estar regularmente matriculado na rede pública de ensino no 1º e 2º ano do ensino médio.

O aluno inscrever-se-á na secretaria estadual de educação do Estado de Goiás, através de formulário próprio. Passará por uma pré-matrícula e seleção, sendo esta parte de responsabilidade do demandante, se houver mais candidato que vaga, poderá haver uma seleção por sorteio público.

Os candidatos selecionados dirigirão ao parceiro ofertante (FESURV – Universidade de Rio Verde) munidos dos seus documentos e assinarão o termo de

compromisso e comprovante de matrícula emitido pelo SISTEC, que será arquivado na FESURV – Universidade de Rio Verde.

10. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA

Será exigida frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária em cada período letivo, conforme prevê a LDB, para que o aluno seja considerado aprovado.

Somente serão justificadas as faltas pelas seguintes condições:

- a) problemas de saúde, através de atestado médico;
- b) obrigações com o serviço militar, devidamente comprovado;
- c) falecimento de parente, com atestado de óbito; e
- d) convocação pelo poder judiciário ou justiça.

O aluno que não justificar suas faltas e ultrapassar o limite de 25% (vinte e cinco por cento) de faltas, será considerado reprovado.

O controle de frequência é de responsabilidade do professor de cada disciplina e deve ser diariamente registrado e atualizado bimestralmente no SISTEC.

A aluna gestante, com base na Lei n. 6.202 de 17/04/1975, a partir do 8º mês ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares, conforme determinações do decreto-lei n. 1.044 de 21 de outubro de 1969. Caso haja necessidade de antecipação ou prorrogação da licença, basear-se-á em atestado médico.

11. PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA (PPI)

Tem-se por objetivo aprofundar a compreensão do aluno sobre as áreas de atuação do curso, buscando interligar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho.

As atividades de Prática Profissional Integrada (PPI) deverão ser contempladas nos planos de ensino. As PPIs, por meio de ação interdisciplinar, deverão ser planejadas pelo coordenador do curso e dos professores. As Práticas Profissionais Integradas têm também como finalidade incentivar a pesquisa e promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e deve envolver pelo menos três disciplinas na matriz curricular.

12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

O Estágio curricular não obrigatório será opcional do aluno, e caso ele queira fazer, será juntado à carga horária mínima do curso.

13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação vem assumindo importância crescente em todas as aprendizagens e, ao mesmo tempo, apresenta-se como um desafio ao tentar romper modelos tradicionais tecnicistas que utilizam a avaliação, única e exclusivamente, para obter medição, em termos de rendimento.

A tendência é a de que a avaliação amplie seus domínios para além do seu âmbito tradicional, ou seja, da avaliação da aprendizagem, estendendo-se agora de modo cada vez mais consciente, sistemático e fundamentado cientificamente, às políticas educacionais, às reformas e inovações do sistema educacional, dos projetos pedagógicos, dos currículos e dos programas.

O desafio que a avaliação representa para o docente é de que, apesar de ser vista como um comportamento comum aos seres humanos, porque estes estão constantemente se avaliando, não é tão óbvio quanto aparenta.

O conceito de avaliação recebe conotações particulares, de acordo com o seu contexto, mas em sua essência, avaliar é julgar algo ou alguém quanto a seu valor. A avaliação é, sem dúvida, um julgamento, valoração, no sentido em que ela não tem significado fora da relação com um fim, e de um contexto em que o avaliador se pronuncia sobre o objeto avaliado quanto ao seu sucesso ou fracasso.

Muitos educadores esperam dela milagres, esquecendo seu verdadeiro sentido, buscando apenas precisão, fidedignidade e refinamento. Este é o resultado de uma visão tradicional de avaliação, presa aos aspectos de medição, apoiada pela estrutura do sistema educacional, com seus currículos sequencializados, em que ela serve de procedimento para determinar o progresso dos alunos, promovendo-os ou não às sucessivas etapas da escolarização.

Nesta perspectiva, a avaliação é entendida como um instrumento neutro, que pressupõe modelos de aprendizagem apoiados em princípios em que o avaliador supõe serem de caráter universal e, portanto, emprega-os indiscriminadamente, reproduzindo as desigualdades dos estudantes, que junto a um procedimento uniforme de ação pedagógica, praticam formas de avaliação, também, uniformes, desconsiderando as diferenças bio-psico-sócio-culturais dos alunos, que resultam no privilegiar daqueles que se aproximam dos valores do avaliador, segundo sua posição ideológica, estabelecido como padrão ideal de desempenho.

Atualmente a avaliação é entendida como uma ação eminentemente social, porque não é uma atividade de um sujeito isolado e nem mera atividade técnica, mas um produto social de certo tipo de sociedade e de uma época, na qual o avaliador deve situar suas atividades dentro de um contexto mais amplo, tornando claras as relações entre ideologia e

prática educacional e, principalmente, condições de vida material, concreta e práticas educacionais, num contexto social, econômico, psicológico e político, que não podem ser pensados analiticamente, separados, autônomos entre si.

A metodologia de ensino parte das aulas seletivas para as ações mais avançadas, privilegiando as atividades que conduzem o educando à crítica e à reflexão. Com apoio em moderna tecnologia educacional, serão desenvolvidos seminários, painéis, simpósios, estudo de casos, júris simulados e práticas ligadas às disciplinas profissionalizantes.

Aos professores será dada a tarefa de identificar e aplicar a metodologia adequada em cada etapa do cumprimento dos conteúdos programáticos, entretanto, o processo de Avaliação do Ensino Aprendizagem, contemplado no Plano de Ensino, preleciona que deverá haver pelo menos duas avaliações escritas por disciplina, ficando a cargo do professor estipular outras formas de avaliação, tais como, projetos, seminários, pesquisas bibliográficas, apresentação de relatórios, que julgar conveniente e acordadas com os discentes. A aprovação por média no semestre exige uma média mínima de 6,0 (seis) e frequência não inferior a 75%.

Com efeito, a grande preocupação está presente na particularidade do processo de avaliação e, sem sombra de dúvidas, na integração ao processo de aprendizagem como um elemento de incentivo e motivação para a aprendizagem identificadora dos resultados obtidos.

Para tanto, haverá o acompanhamento diretamente com o aprendiz em todos os momentos de seu processo, fazendo com que o aluno perceba o interesse do professor pela sua aprendizagem e não apenas por melhorar sua nota ou conceito.

14. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional nos cursos técnicos será realizada por instrumento próprio a ser aplicado pela Comissão Própria de Avaliação Institucional.

15. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS PARA APROVEITAMENTO DE ESTUDOS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso do mesmo nível.

Deverá ser solicitado pelo estudante e analisado pelo coordenador do curso.

16. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS

Será emitido pela Universidade de Rio Verde.

17. MATERIAL DIDÁTICO

(Livros, apostilas, textos, vídeos, materiais digitais, etc.).

Será construído pela própria instituição ou quando o curso for desenvolvido em parceria com outra instituição, poderá ser utilizado, material construído por ela.

Poderá, também, serem utilizados, materiais produzidos para a rede E-tec Brasil, em especial, os conteúdos gerais dos eixos tecnológicos ou outros programas como PróJovem Urbano e PróJovem Campo/Saberes da Terra, etc.

18. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular observa as determinações legais presentes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, documento referência para a concomitância no PRONATEC, bem como as diretrizes definidas no Projeto Pedagógico do Curso.

A organização da matriz curricular se dá por disciplinas, em regime seriado semestral, com carga horária total de 1000 horas. O currículo proporcionará as competências previstas no perfil do profissional e o desenvolvimento de valores éticos, morais, sociais, culturais e políticos. As práticas pedagógicas serão voltadas para a solução de problemas, uso de laboratórios e visitas técnicas.

Este plano de curso está vinculado à proposta pedagógica da Instituição.

Módulo I	
Disciplinas	Carga Horária
Língua Portuguesa	80
Matemática	80
Informática	80
Qualidade de Vida e Trabalho	60
Gestão Organizacional	40
Total	340

Módulo II	
Disciplina	Carga Horária
Fundamentos de Lógica e Algoritmos	60
Análise e Projeto Orientados a Objetos	60
Princípios de Design e Projeto Gráfico	80
Design Web e Arquitetura e Informação	80

Banco de Dados	40
Total	320

Módulo III	
Disciplina	Carga Horária
Programação Estruturada da Informação	80
Programação de Sistemas para Internet	60
Instalação e Configurações de Servidores	60
Projeto de Interface do Usuário	80
Programação Orientada a Serviços	60
Total	340

19. EMENTÁRIO

DISCIPLINA: Língua Portuguesa
CARGA HORÁRIA: 80 horas
EMENTA: Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AZEREDO, J. C. de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa . São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008. BECHARA, E. Gramática escolar da Língua Portuguesa . 2. ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. CITELLI, A. (Coord.). Aprender e ensinar com textos não escolares . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002. COSTA, S. R. da. Dicionário de gêneros textuais . Belo Horizonte: Autêntica, 2008. DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). Tecendo textos, construindo experiências . Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J. C. (Orgs.). Gêneros textuais, tipificação e interação . São Paulo: Codes, 2005.

MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

DISCINI, N. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**: leitura e redação. 11. ed. São Paulo: 1995.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v.5.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. 5. ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p.19-38.

MACHADO, A. R. et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito**: um diálogo entre escritor e leitor moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. **Estética e criação verbal**. 3. ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BERND, Z. **Literatura e identidade nacional**. 2. ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.

BORDINI, M. da G.; AGUIAR, V. T. de. **Literatura: formação do leitor**: alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BUZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA, L. M. da; REMÉDIOS, M. L. R. **A tragédia**: estrutura & história. São Paulo: Ática, 1988.

D'ONOFRIO, S. **Teoria do texto**. São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e

v.II]

ECO, U. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6. reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

JOBIM, J. L. (Org.). **Introdução aos gêneros literários**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

KOTHE, F. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

A narrativa trivial. Brasília: EdUNB, 1994.

LAJOLO, M. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.

MACHADO, I. **Literatura e redação: conteúdo e metodologia da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 1994.

MAFRA, N. D. F. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.

MAINGUENEAU, D. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.

MELLO, C. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.

PAES, J. P. **A aventura literatura: ensaios sobre ficção e ficções**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

PINHEIRO, H. **A poesia na sala de aula**. 3. ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.

PINHEIRO, H.; NÓBREGA, M. (Orgs.). **Literatura: da crítica à sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2006.

SOARES, A. **Gêneros literários**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.

SODRÉ, M. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1988.

STALLONI, Y. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003.

“Gêneros literários”. In: DUCROT, O.; TODOROV, T. **Dicionário das ciências da linguagem**. Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972.

DISCIPLINA: Matemática

CARGA HORÁRIA: 80 horas

EMENTA:

Conjuntos numéricos. Equações de 1º e 2º graus. Sistemas de equações. Expressões algébricas; fatoração e produtos notáveis. Razões e proporções. Trigonometria no triângulo retângulo. Funções afim, quadrática, modular, exponencial e logarítmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PAIVA, M. **Matemática Paiva.** (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.

BARROSO, J. M. (Ed.) **Conexões com a matemática.** (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.

IEZZI, G. [et al.]. **Ciência e Aplicações.** (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

RIBEIRO, J. **Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia** (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIMA, E. L. [et al.]. **A Matemática do Ensino Médio** (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008.

IEZZI, G. [et al.]. **Fundamentos de Matemática Elementar** (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005.

DISCIPLINA: Informática

CARGA HORÁRIA: 80 horas

EMENTA:

Identificar componentes lógicos e físicos do computador. Operar soluções de softwares para escritório, incluindo uso pessoal e profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARÇULA, M.; BRNINI FILHO, P. A. **Informática: conceitos e aplicações.** 3. ed. São Paulo: Érica, 2008. 406 p. il. ISBN978-85-365-0053-9.

NORTON, P. **Introdução à informática.** São Paulo: Pearson Makron Books, 2007. 619 p. il. ISBN 978-85- 346-0515-1.

MORGADO, F. E. F. **Formatando teses e monografias com BrOffice.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 138 p. il. ISBN978-85-7393-706-0.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo dirigido de informática básica.** 7. ed. São Paulo: Érica, 2008. 250 p. il. ISBN978-85-365-0128-4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VELLOSO, F. de C. **Informática: conceitos básicos.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 407 p. il. ISBN85-352-1536-0.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática.** 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004. 350 p. il. ISBN 978-85-87918-88-8.

SCHAFF, A. **A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. 157 p. ISBN85-11-14081-6.

GLENWRIGHT, J. **Fique por dentro da internet**. São Paulo: Cosac Naify, 2001. 192 p. il. ISBN 85-7503-037- X.

BORGES, K. N. R. **LibreOffice para Leigos**. Disponível em <http://www.brofficeparaleigos.org/>.

Apostilas e estudos dirigidos desenvolvidos por professores da área de Informática do IFRN. Apostilas disponíveis em <http://www.broffice.org/>.

DISCIPLINA: Qualidade de Vida e Trabalho

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:

Possibilitar o estudo e a vivência da relação do movimento humano com a saúde, favorecendo a conscientização da importância das práticas corporais como elemento indispensável para a aquisição da qualidade de vida. Considerar a nutrição equilibrada, o lazer, a cultura, o trabalho e a afetividade como elementos associados para a conquista de um estilo de vida saudável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BREGOLATO, R. A. **Cultura Corporal da Ginástica**. Ed. Ícone, 2007.

DANTAS, E. H. M.; FERNANDES FILHO, J. **Atividade física em ciências da saúde**. Rio de Janeiro, Shape, 2005.

PHILIPPE-E, S. **Ginástica postural global**. 2ª ed. Martins Fontes, São Paulo, 1985.

POLITO, E.; BERGAMASHI, E. C. **Ginástica Laboral: teoria e prática** – Rio de Janeiro: 2ª edição, Sprint, 2003.

LIMA, V. de. **Ginástica Laboral: Atividade Física no Ambiente de Trabalho**. Ed. Phorte, 2007.

DISCIPLINA: Gestão Organizacional

CARGA HORÁRIA: 40 horas

EMENTA:

A evolução da administração e seus conceitos; As organizações e suas características; Funções administrativas; Áreas de gestão organizacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, I. **Administração nos Novos Tempos**. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2009.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução a Administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MORAES, A. M. P. **Iniciação ao Estudo da Administração**. 3ª ed. São Paulo: Makron

Books, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, O. B.; AMBONI, N. **Fundamentos de administração para cursos de gestão.** São Paulo: Campus, 2010

SNELL, S. A., BATEMAN, T. S. **Administração: Construindo vantagem competitiva.** São Paulo: Atlas, 1998.

DAFT, R. L. **Administração.** 6. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2005.

FERREIRA, A. A. *et al.* **Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias: evolução e tendências da moderna administração de empresas.** São Paulo: Cengage Learning, 2002.

SALOMÃO, S. M.; TEIXEIRA, C. J.; TEIXEIRA, H. J. **Fundamentos de Administração: A busca do essencial.** São Paulo: Elsevier, 2009.

SCHERMERHORN JR, J. R. **Administração.** 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

DISCIPLINA: Fundamentos de Lógica e Algoritmos

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:

Apresentar os conceitos, métodos e técnicas que guiam a construção de algoritmos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALENCAR FILHO, E.de. **Iniciação à Lógica Matemática.** Ed. Nobel, 2002.

LAGES & GUIMARAES. **Algoritmos e Estrutura de dados.** Ed. LTC, 1994.

SHARP, J. **Microsoft Visual C# 2008: Passo a passo.** Bookman, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SHARP, J. **Microsoft Visual C# 2005: Passo a passo.** Bookman, 2007.

MIZRAHI, V. V. **Treinamento em linguagem C- Módulo 1.** Prentice Hall, 2005.

PINTO, W. S. **Introdução ao desenvolvimento de algoritmos e estrutura de dados.** Ed. Érica, 1991.

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. **Java: como programar.** 4ª ed. Bookman, 2003.

HICKSON, R. **Aprenda a programar em C, C++ e C#.** 2ª ed. Elsevier, 2005.

DISCIPLINA: Análise e Projeto Orientados a Objetos

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:

Conceitos de análise e projeto orientados a objetos. Linguagem de modelagem unificada (UML). Objetivos, fluxo de trabalho e resultados das fases de análise de requisitos, análise e projeto do sistema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SOMMERVILLE, I. **Engenharia de software**. 8ª ed. Pearson Education, 2008.

LARMAN, G. **Utilizando UML e Padrões**: uma introdução à análise e projetos orientados a objetos. Bookman, 2004.

FOWLER, M. **UML Essencial**: um breve guia para a linguagem-padrão de modelagem de objetos. 3ª ed. Bookman, 2005.

BOOCH, G.; RUMBAUGH, J.; JACOBSON, I. **UML: Guia do Usuário**, Segunda Edição. Editora Campus / Elsevier.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PRESSMAN, R. S. **Engenharia de Software**. 7ª ed. Bookman, 2010.

FURLAN, J. D. **Modelagem de Objetos Através da UML**. Makron Books, 1998.

BOOCH, G. **Object-oriented analysis and design with applications**. Addison-Wesley, 1994.

FLIORINI, S. T. **Engenharia de Software com CMM**. Brasport, 1998.

GAMMA, E.; HELM, R.; RALPH, J.; VLISSIDES, J. **Padrões de Projeto**: soluções reutilizáveis de software orientado a objetos. Bookman, 2000.

DISCIPLINA: Princípios de Design e Projeto Gráfico

CARGA HORÁRIA: 80 horas

EMENTA:

Apresentar os princípios e técnicas de design para construção de interfaces.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

WILLIAMS, R. **Design para quem não é designer**. Callis, 2005.

LUPTON, E.; PHILLIPS, J. C. **Novos Fundamentos de Design**. Cosac Naify, 2008.

AMBROSE, G.; HARRIS, P. **Fundamentos de Design Criativo**. Bookman, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VECHIO, Gustavo Del. **Design gráfico com adobe illustrator**. Campus, 2012.

(e-book) **Adobe Creative Team**. Adobe Photoshop CS4 Classroom in a book. Bookman, 2009.

(e-book) BOULTON, M. **A Practical Guide to Designing for the Web**. Five Simple Steps, 2009.

LYNCH, P. J. **Web style guide**: basic design principles for creating web sites. 2. ed. Yale: Yale University, 2001. 223 p. ISBN0-300-08898-1.

DAMASCENO, A. **Webdesign**: Teoria e Prática. Visual Books, 2003.

DISCIPLINA: Design Web e Arquitetura e Informação

CARGA HORÁRIA: 80 horas

EMENTA:

Criar páginas usando linguagem de marcação de texto e hipermídia. Aplicar folhas de estilo em página web. Estruturar a navegação de sites web.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; NIETO, T. R. **Internet & World Wide Web: Como Programar**, 2ª ed. Bookman, 2003.

EIS, D.; FERREIRA, E. **HTML5 e CSS3 com farinha e pimenta**. 1. ed. São Paulo: Tableless, 2012.

KALBACH, J. **Design de navegação web: Otimizando a experiência do usuário**. São Paulo: Bookman, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREEMAN, E.; FREEMAN, E. **Use a cabeça! HTML com CSS e XHTML**. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. 580 p. il. ISBN978-85-7608-218-7.

MACEDO, M. da S. **Construindo sites adotando padrões web**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

BOLTON, J.; SMITH, S.; ADAMS, C.; JOHNSON, D. **A Arte e a Ciência da Css - Crie Web Designs Inspiradores Baseados em Padrões**. Bookman, 2009.

SHARP, R. et al. **Introdução ao HTML 5**. Alta Books, 2011.

AGNER, L. **Ergodesign e Arquitetura de Informação - Trabalhando com o usuário**. 1. ed. Qaurtet, 2006.

DISCIPLINA: Banco de Dados

CARGA HORÁRIA: 40 horas

EMENTA:

Conceitos de banco de dados. Modelos de dados e linguagens de modelagem. Projeto de banco de dados. Linguagem de consulta estruturada (SQL). Visões, gatilhos, procedimentos armazenados, transações, cursores e funções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COUGO, P. **Modelagem Conceitual e Projeto de Banco de Dados**. 1ª ed. Campus, Rio de Janeiro, 1997.

HEUSER, C. A. **Projeto de Banco de Dados**. Série de Livros Didáticos. 5ª ed. Sagra Luzzatto, 2004.

FURMANKIEWICZ, E. **Microsoft SQL Server 2005 Fundamentos de Bancos de Dados: Passo a Passo**. Bookman, Porto Alegre, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DATE, C. J. **Introdução a Sistemas de Banco de Dados**. Campus, Rio de Janeiro, 1991.

SETZET, V. W. **Bancos de Dados: Conceitos, Modelos, Gerenciadores, Projeto Lógico e Projeto Físico**. Edgard Blücher, 1986.

DALTON, P. **MS SQL Server 7 Black Book**. Makron Books, São Paulo, 1999.

TAKAHASHI, M. **Guia Mangá de Banco de Dados**. Novatec, São Paulo, 2009.

HOTEK, M. **Microsoft SQL Server 2008: Passo a Passo**. Bookman, 2010.

DISCIPLINA: Programação Estruturada da Informação

CARGA HORÁRIA: 80 horas

EMENTA:

Implementar algoritmos. Desenvolver programas utilizando os paradigmas de programação estrutura e orientada a objetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAGES & GUIMARAES. **Algoritmos e Estrutura de dados**. Ed. LTC, 1994.

SHARP, J. **Microsoft Visual C# 2008: Passo a passo**. Bookman, 2008.

HICKSON, R. **Aprenda a programar em C, C++ e C#**. 2ª Edição. Elsevier, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SHARP, J. **Microsoft Visual C# 2005: Passo a passo**. Bookman, 2007.

MIZRAHI, V. V. **Treinamento em linguagem C- Módulo 1**. Prentice Hall, 2005.

MIZRAHI, V. V. **Treinamento em linguagem C- Módulo 2**. Prentice Hall, 2004.

PINTO, W. S. **Introdução ao desenvolvimento de algoritmos e estrutura de dados**. Ed. Érica, 1991.

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. **Java: como programar**. 4ª ed. Bookman, 2003.

DISCIPLINA: Programação de Sistemas para Internet

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:

Conceitos de sistemas para internet. Desenvolvimento de aplicações web com programação no cliente e servidor. Controles de estado e acesso. Ferramentas de relatório. Desenvolvimento com padrão MVC, tecnologia AJAX e mapeamento objeto-relacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TODD, N.; SZOLKOWSKI, M. **Java Server Pages: Guia do Desenvolvedor**. Elsevier, 2003.

GEARY, D. M.; HORSTMANN, C. **Core Java Server Faces**. Alta Books, 2005.

SHEPHEERD, G. **Microsoft ASP.NET 2.0: Passo a passo**. Bookman, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

<p>SHEPHEERD, G. Microsoft ASP.NET 3.5: Passo a passo. Bookman, 2009.</p> <p>GALUPPO, F.; MATHEUS, V.; SANTOS, W. Desenvolvendo com C#. Bookman, 2004.</p> <p>SILVA, M. S. Javascript - Guia do Programador. Novatec, 2010.</p> <p>SILVA, M. S. jQuery – A Biblioteca do Programador JavaScript. Novatec, 2010.</p> <p>MACDONALD, M. Pro Silverlight 5 in C#. Apress, 2012.</p>
<p>DISCIPLINA: Instalação e Configurações de Servidores</p>
<p>CARGA HORÁRIA: 60 horas</p>
<p>EMENTA:</p> <p>Instalação, configuração e administração básica de infraestrutura de servidores web e de banco de dados. Administração de sistemas operacionais abertos e proprietários.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BADDINI, F. Windows Server 2003 em português: implementação e administração. 6. ed. São Paulo: Érica, 2007. 371 p. il. ISBN978-85-7194-983-6.</p> <p>MORIMOTO, C. E. Redes e servidores Linux: guia prático. 2. ed. Porto Alegre: Sul Editores, 2006. 443 p. il. ISBN85-9959-306-4.</p> <p>MOTA FILHO, J. E. Descobrimo o linux: entenda o sistema operacional GNU/linux. São Paulo: Novatec, 2006. 424 p. il. ISBN85-7522-090-X.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>STANEK, W. R. Windows server 2008: guia de bolso do administrador. Porto Alegre: Bookman, 2009. 672 p. il. ISBN978-85-7780-380-4.</p> <p>THOMPSON, M. A. Windows server 2003 em português: administração de redes. São Paulo: Érica, 2003. 370 p. il. ISBN85-7194-980-8.</p> <p>DALTON, P. MS SQL Server 7 Black Book. Makron Books, São Paulo, 1999.</p> <p>HOTEK, M. Microsoft SQL Server 2008: Passo a Passo. Bookman, 2010.</p>
<p>DISCIPLINA: Projeto de Interface do Usuário</p>
<p>CARGA HORÁRIA: 80 horas</p>
<p>EMENTA:</p> <p>Conceitos básicos que envolvem a interação usuário-sistema. Atributos de qualidade que envolvem a interação. Fases do processo de design de interface (análise, concepção e avaliação).</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>PREECE, J. Design de Interação: além da interação homem-computador. Bookman, 2005.</p> <p>CYBES, W.; BETIOL, A. H.; FAUST, R. Ergonomia e Usabilidade – Conhecimento Métodos e Aplicações. Novatec, 2010.</p>

KRUG, S. **Não me faça pensar: uma abordagem de bom senso à usabilidade na web.** 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. 201 p. il. ISBN978-85-7608-271-2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NIELSEN, J. **Usability engineering.** San Diego, CA: Morgan Kaufmann, 1993.

RUBIN, J.; CHISNELL, D. **Handbook of Usability Testing: How to plan, design and conduct effective.** Wiley, 2008.

OLIVEIRA NETTO, A. A, de. **IHC interação humano computador.** Florianópolis: Visual Books, 2004.

BARBOSA, S. D. J.; SILVA, B. S. da. **Interação Humano-Computador.** Campus, 2010.

Norman, D. (2007) **The Design of Future Things.** New York: BasicBooks.

DISCIPLINA: Programação Orientada a Serviços

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:

Linguagens de definição de dados: características básicas e principais usos. Padrões de metadados. Processamento de documentos XML. Programação de servidores e clientes de WebService.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEITEL, H. M. **XML: Como Programar.** Bookman, 2003.

SHEPHEERD, G. **Microsoft ASP.NET 2.0: Passo a passo.** Bookman, 2008.

ERL, T. **SOA – Princípios de design de serviços.** Pearson Prentice Hall, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SHARP, J. **Microsoft Visual C# 2008 - Passo a Passo.** Artmed Editora, 2008.

GRAHAM, S. **Building Web Services with Java – Making Sense of XML, SOAP, WSDL and UDDI.** 2ª ed. Sams Publishing, 2005.

KAUFMAN, M.; HALPER, F. **Arquitetura Orientada a Serviços (SOA) para Leigos.** Alta Books Editora, 2009.

ROTEM-GAL-OZ, A. **SOA Patterns.** Manning Publication Editora, 2012.

JOSUTTIS, N. **SOA in Practice: The Art of Distributed System Design.** O'Reilly, 2009.

20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

Lei nº 11.892, de 29/12/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras

providências. Brasília/DF: 2008.

Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o §2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO GRANDE DO NORTE. Projeto de reestruturação curricular. Natal: CEFET-RN, 1999.

Projeto político-pedagógico do CEFET - RN: um document em construção. Natal: CEFET - RN, 2005.

CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (Orgs.). Ensino Médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB nº 36/2004. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

Resolução CNE/CEB nº 01/2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2000.

Resolução CNE/CEB nº 01/2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

Resolução CNE/CEB nº 01/2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Brasília/DF: 2005.

Parecer CNE/CEB nº 39/2004. Trata da aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.

Parecer CNE/CEB nº 11/2008. Trata da proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília/DF: 2008.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). Projeto político-pedagógico do IFRN: uma construção coletiva. Natal/RN: IFRN, 2011.

Organização Didática do IFRN. Natal/RN: IFRN, 2011.

MEC/SETEC. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Disponível em www.mec.gov.br (Acesso em 01/07/2011). Brasília/DF: 2008.

RELAÇÃO DE DOCENTES PARA NOMINATAS
1º SEMESTRE LETIVO

CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

CURSO: Técnico em Informática para Internet

EIXO TECNOLÓGICO: Informação e Comunicação

Disciplina	Candidato	Média Final
Língua Portuguesa	Lucimar França dos Santos Souza	50
Informática	Januário de Carvalho Nunes	58
Matemática	Ulisses Joarez Santana	50
Qualidade de Vida e Trabalho	Siegfried Barros Huber	63
Gestão Organizacional	Siegfried Barros Huber	63